

Jean Prouvé – 3 Casas

1. Casa «Les jours meilleurs»

Paris, 1956



2. Casa de Férias Seynave

(Neil Hutchinson, arq.)

Paris, 1961-1962



3. Casa Gauthier

(Baumann e Remondino, arqt.s)

Paris, 1962



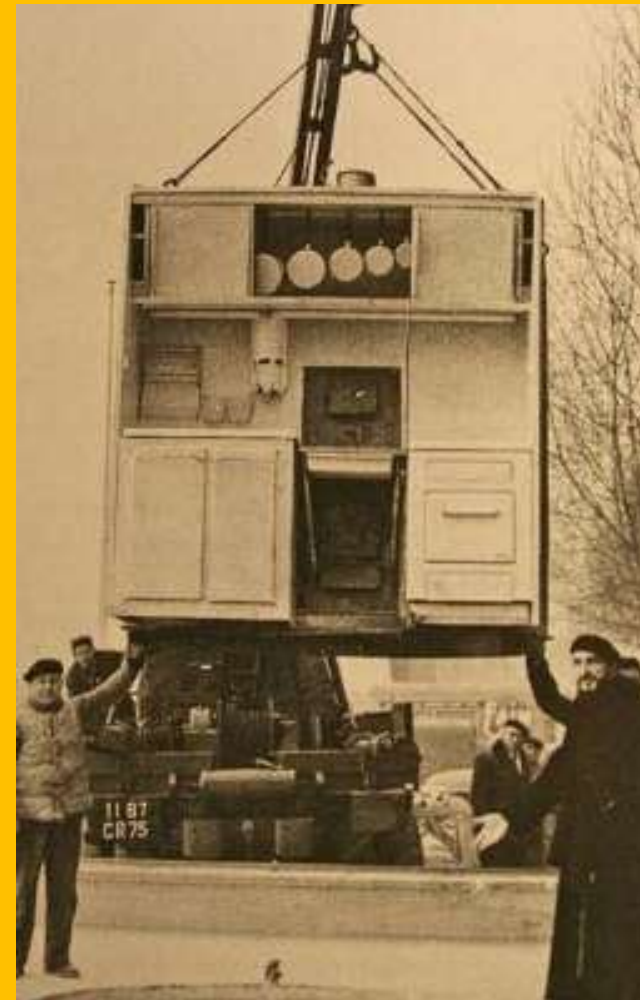
Manual Pedagógico - MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA - ARQUITETURA III – 2018/19

Organização: Teresa Madeira da Silva. Setembro 2018, ISCTE-IUL



Jean Prouvé
Casa «Les jours meilleurs»
Paris, 1956

Organização: Teresa Madeira da Silva (ISCTE-IUL).
Setembro 2018



L'abbé Pierre et Jean Prouvé ont rêvé, à Nancy, d'une «maison des jours meilleurs». (Fonte: <https://www.vosgesmatin.fr>).



Jean Prouvé working as an apprentice in 1917. (Credit Courtesy of the Centre Pompidou and Adagp).

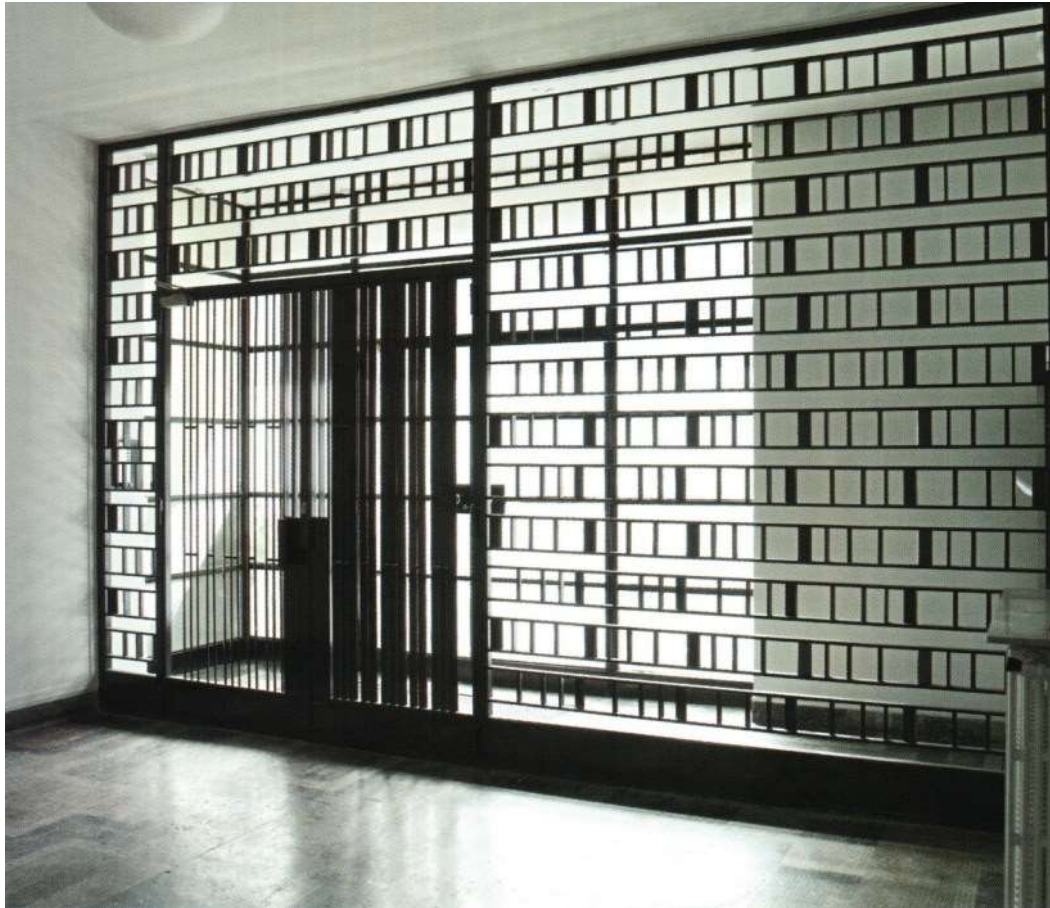
Jean Prouvé (1901-1984), ferreiro, designer e fabricante, (nunca chegou a estudar arquitetura), deixou uma obra complexa e diversa de objetos de usos quotidiano, desde desenhos de mobiliário, fachadas e casas completas. Considerado por Renzo Piano e Normana Foster como alguém que inteligentemente ligou as capacidades dos materiais a uma estética nascida da lógica da construção e, ao fazê-lo, criou um manifesto da primeira arquitetura high-tech.

Montou o seu primeiro atelier/fábrica em 1924 e até 1952, ano em que a sua fábrica foi comprada, produziu cadeiras, móveis, estruturas metálicas e casa modulares. Para além das peças artísticas que produziu três aspetos da sua obra são de relevar: 1) introduziu o trabalho de equipa, 2) incluiu a participação dos empregados no processo de trabalho e 3) procurou respostas para questões sociais.



Jean Prouvé com colaboradores. (Fonte: <https://www.vitra.com/ja-jp/product/fauteuil-direction>).

Numa palestra em 1964 em Varsóvia referiu-se às realizações técnicas da sua época da seguinte forma: “Quão esplendidos são – os nossos foguetões espaciais e aviões, os nossos carros e bicicletas, comboios, máquinas, barragens e pontes, os nossos pequenos barcos à vela, e tudo o resto!” Apoiado na crença num mundo melhor, crença no progresso – nos dias em que praticamente tudo parecia ser possível, para ele tudo isto era simplesmente emocionante!



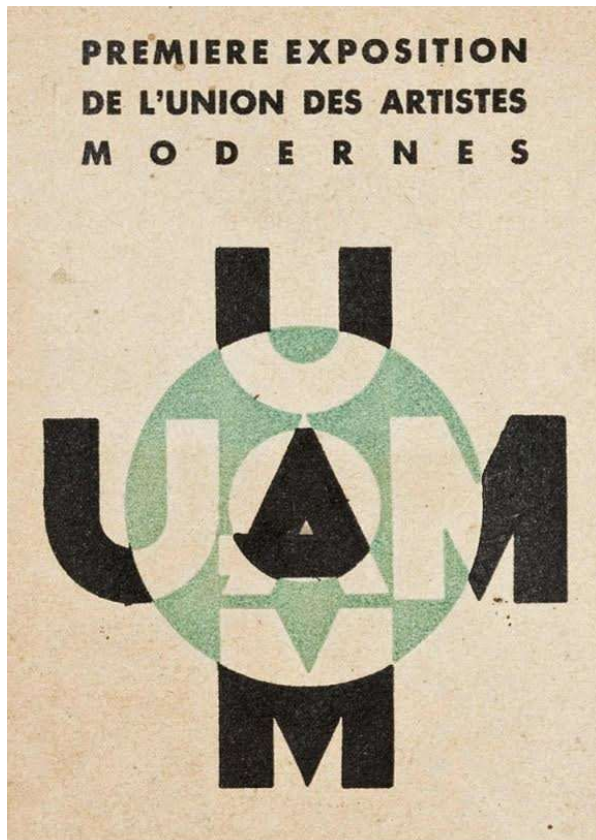
Portal de entrada da Villa Reifenberg, Jean Prouvé (design) & Robert Mallet-Stevens (architecture)
(Fonte: <https://abandoned-playgrounds.com>).

O Portal de entrada da Villa Reifenberg em Paris foi a sua primeira encomenda. Feita pelo Arquiteto *Robert Mallet-Stevens* quando Prouvé tinha vinte e cinco anos, este trabalho dada a riqueza de concepção encantou o arquiteto e abriu-lhe as portas para o mundo dos arquitetos e da arquitetura avant-garde francesa. Na realização do Portal introduziu um tema na moda, na época: a noção de transparência em mudança. Prouvé pegou intuitivamente nesse motivo e usou-o segundo a sua própria interpretação. (Peters, 2007: 18).



Mesa com duas cadeiras. (Fonte: <https://lojaouvidor.wordpress.com/page/6/>).

A mesa de sala de aula com duas cadeiras faz parte de um conjunto de peças de construção multifuncionais. “Prouvé formulou a solução para que uma peça estrutural única pudesse assumir várias funções: sendo que o número de pernas no qual a peça está apoiada foi reduzido de 12 para 4. Cada elemento de suporte serve simultaneamente como perna da mesa e da cadeira. A construção é de folha de metal soldada. O tampo da mesa é de madeira. A barra intermédia é de aço e reforça diagonalmente a mesa suportando ao mesmo tempo a estrutura sob o tampo”. (Peters, 2007: 30).



Cartaz da 1ª exposição da L'Union des Artistes Modernes.
(Fonte: <https://www.christies.com>)



Cadeira transparente, Jean Prouvé. (Fonte: fotografia, Madeira da Silva, T., 2018).

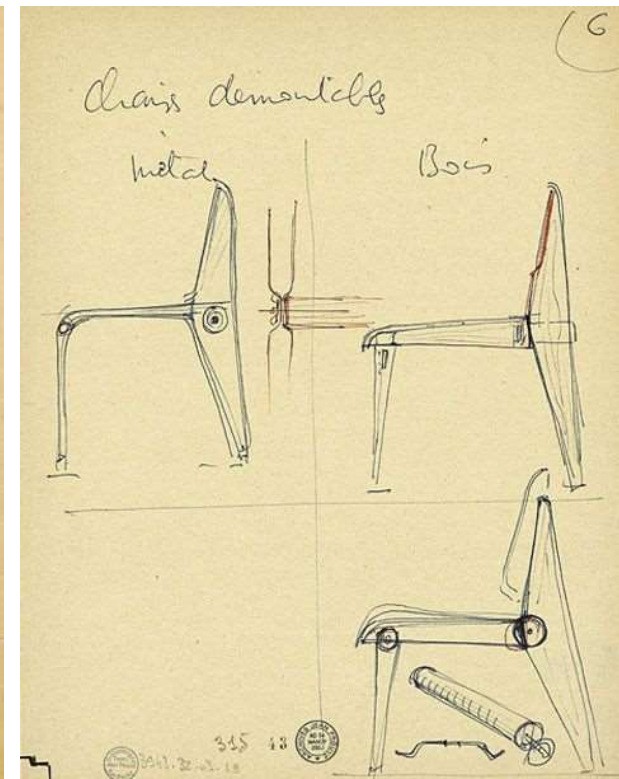
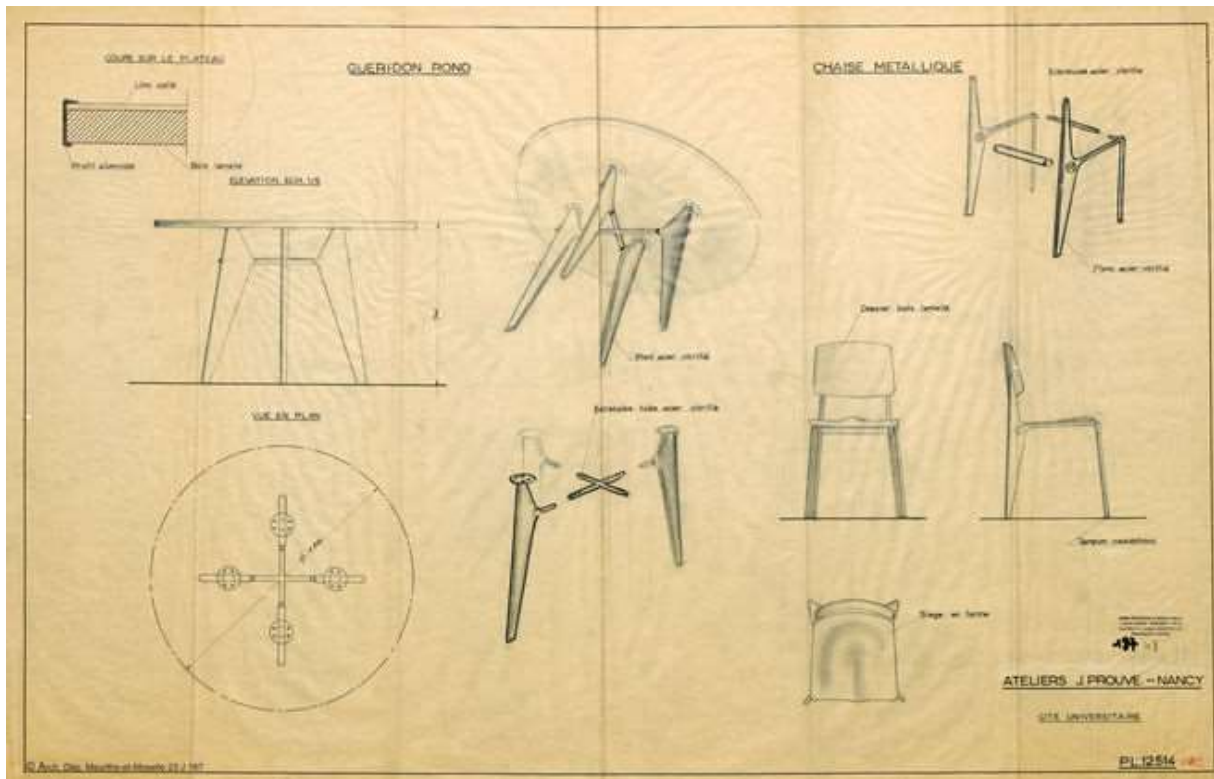
A Cadeira apresentada na 1º exposição da União dos Artistas Modernos é feita em aço perfurado e “rodóide” (um produto sintético transparente com base no acetato de celulose), conhecido da produção fotográfica. Este material foi usado pela primeira vez numa peça de design na Feira Mundial de 1937, no Jardim do Pavilhão da U.A.M.

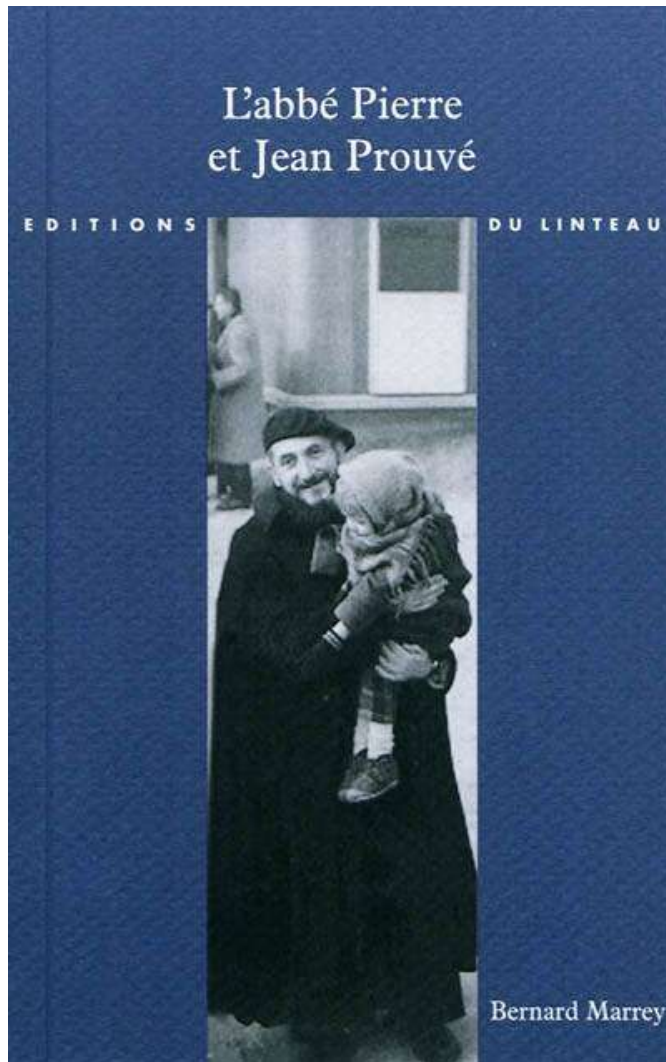


Chaise Métropole n°305 par Jean Prouvé 1934. <https://blog-espritdesign.com>

A cadeira Standart ou cadeira Metropole (1934), foi criada para a cidade universitária de Nancy e foi uma das peças de maior sucesso de Prouvé tendo sido produzidas em inúmeras variantes.

A abordagem de Prouvé recusa qualquer formalismo e permite a criação da forma através das necessidades (função e materiais). Assim as pernas posteriores da cadeira são visivelmente mais volumosas porque suportam mais peso. Prouvé comentou este facto dizendo que pretendia tornar visível “o que o material pensa”.





A casa “Les jours meilleurs” surgiu depois o sacerdote Abbé Pierre ter encontrado uma mulher morta por congelamento nas ruas de Paris no inverno de 1954. Conhecido pela sua obra de caridade, L'abbé Pierre lançou uma iniciativa para disponibilizar habitação para os mais pobres.

A iniciativa, através do lema “Les jours meilleurs” (dias melhores), tinha por objetivo construir 200 habitações unifamiliares.

L'abbé Pierre et Jean Prouvé,
la Maison des jours meilleurs.

Autor: Bernard Marrey.

Editora: Linteau Edit



"Os Companheiros de Emmaús," (Fonte: <http://img2018world.pw/abbe-pierre-francais.html>).

Abbé Pierre lança uma chamada pela rádio para ajudar os sem abrigo e funda, no final de janeiro, os "Companheiros de Emmaús". Trabalhando com a comunidade, com patrocinadores e construtores, apela a Jean Prouvé para projetar e construir uma casa barata correspondente a um apartamento padrão com cerca de 50 metros quadrados, dois quartos, uma grande sala de estar, uma cozinha e um bloco sanitário. Esta casa serviria de demonstração e incentivaria à fabricação de habitações individuais ou coletivas, seguindo processos industriais.



Abbé Pierre na montagem da casa. (Fonte: la-croix.com).

Para financiar o projeto, o padre Pierre enviou um pedido de ajuda recebendo a assistência da marca de detergente Persil que se empenhou numa grande campanha publicitária ("A grande quinzena do Solidariedade Persil"), onde os pacotes de detergente levavam a seguinte inscrição: "10 francos para os sem abrigo" e por cada pacote devolvido, o abade Pierre recebe 10 francos da Persil.

Juntamente com esta campanha é construída, no cais Alexandre III, uma das casas durante o Salon des Arts Menagers.

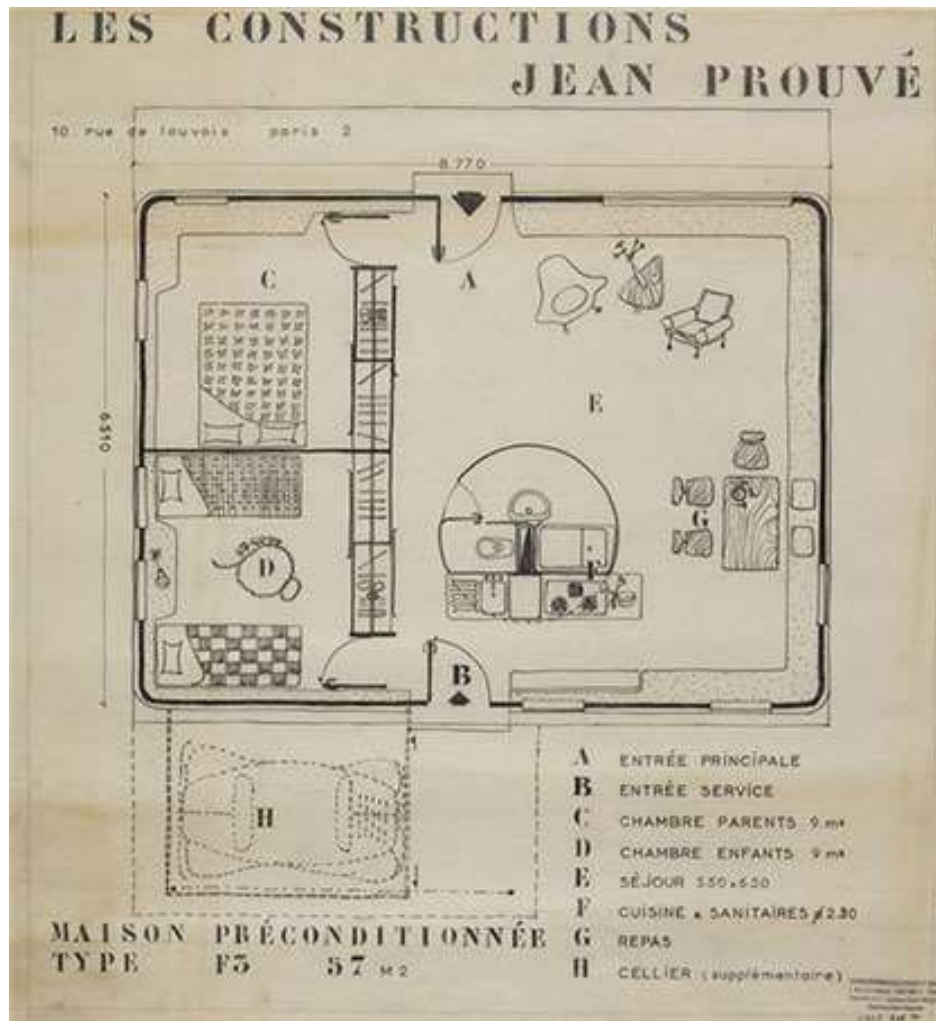


Abbé Pierre na montagem da casa. (Fonte: la-croix.com).

A 21 de fevereiro de 1956, no cais no Sena a montagem da casa protótipo foi um acontecimento espetacular. A montagem demorou mais de 7 horas do que o previsto porque os espectadores insistiam em ajudar os dois trabalhadores responsáveis pela construção. A imprensa relatou que, no dia seguinte, a Persil recebeu um milhão de cupões. (Peters, 2007).



A recepção do público em geral foi compatível com o entusiasmo dos arquitetos; no entanto, esta casa construída em sete horas, muito revolucionária para a sua época, não obterá as aprovações oficiais para sua produção em massa.

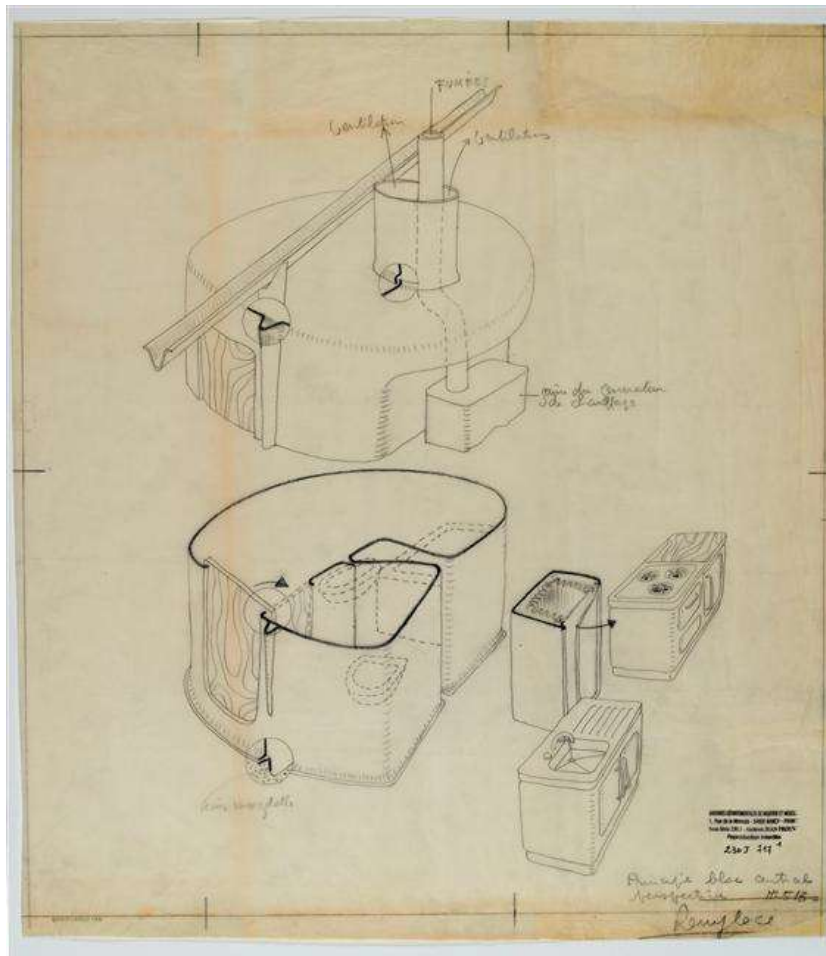


Casa “Les Jours Meilleurs”, 1956, Planta. Fonte: <http://bizoko.com/maison-des-jours-meilleurs/jean-prouv-la-maison-des-jours-meilleurs.html>

A casa tinha apenas 52m², dois quartos, uma sala de estar multifuncional de acesso direto pela porta da entrada (com áreas de estar e jantar), cozinha e instalação sanitária.

Prouvé desenhou a casa cujo o princípio construtivo parte do facto, de o conjunto das instalações sanitárias, assentar numa fundação de betão colocada no local. Nesta casa o conjunto das instalações sanitárias e cozinha é totalmente pré-fabricado. (Peters, 2007).

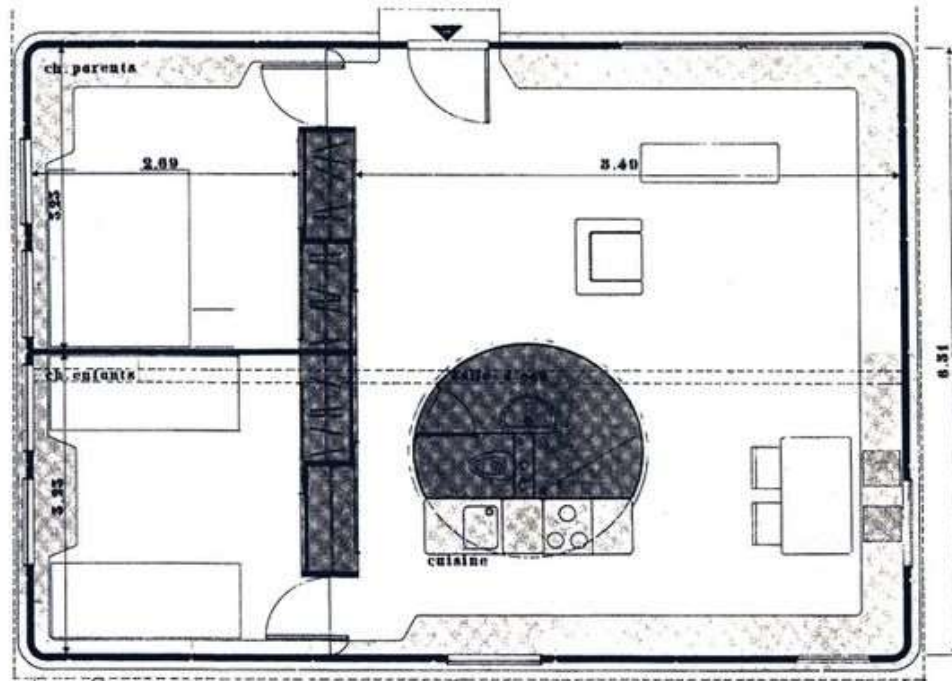
Tudo na casa tem um duplo uso: desde os armários que servem de suporte e de divisória entre a sala e os quartos, até ao bloco sanitário que cria diferentes espaços na sala.



Chamado de “monobloco”, ou módulo de serviço, este conjunto central, produzido em fábrica, não alberga somente a cozinha e a casa de banho, mas funciona igualmente como meio de suporte estrutural.

Para além de servir como um elemento estruturante do espaço da casa também serve de apoio estrutural da viga principal de feixe de todo o sistema de cobertura.

Bloco Sanitário ou monobloco. (Fonte: https://art.mnpg.fr/fr/library/artworks/jean-prouve_maison-des-jours-meilleurs).

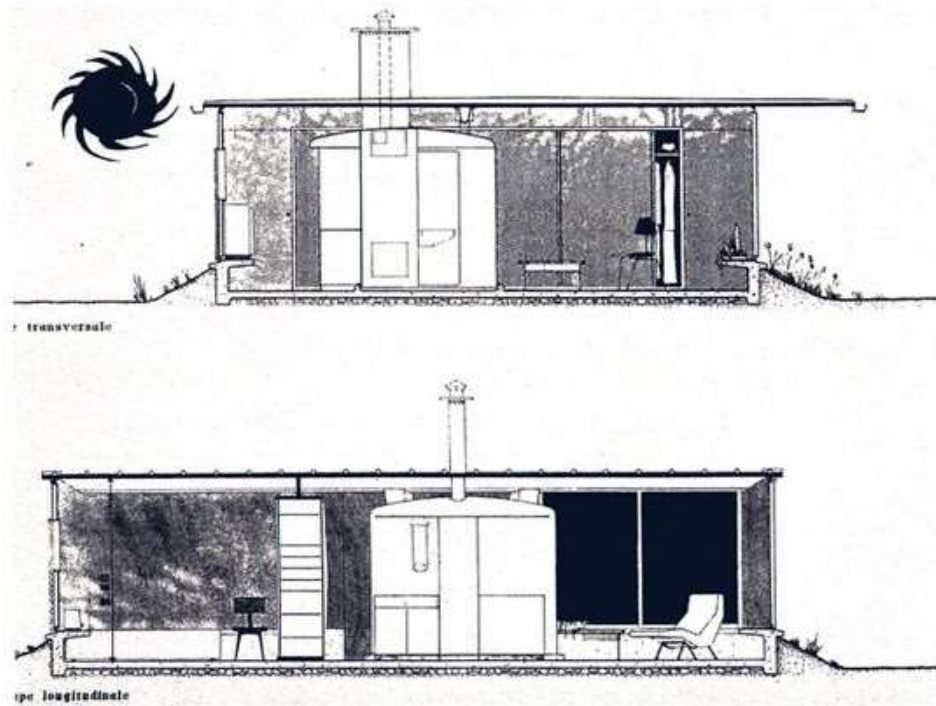


Casa "Les Jours Meilleurs", 1956, Planta e cortes.
(Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/549791067002069267/?lp=true>).

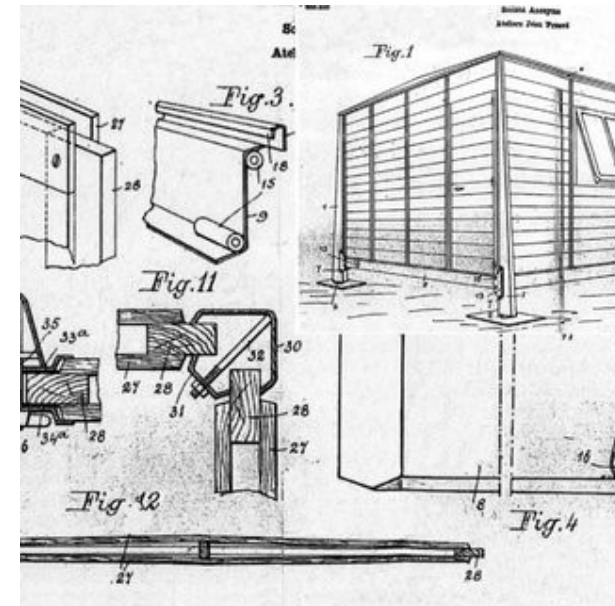
Os cantos dos painéis pré-fabricados são curvos para facilitar a colocação e funcionamento das juntas.

Os painéis, por sua vez, são dispostos segundo uma ordem não simétrica começando nos cantos onde os elementos metálicos de perímetro suportam também parcialmente o telhado.

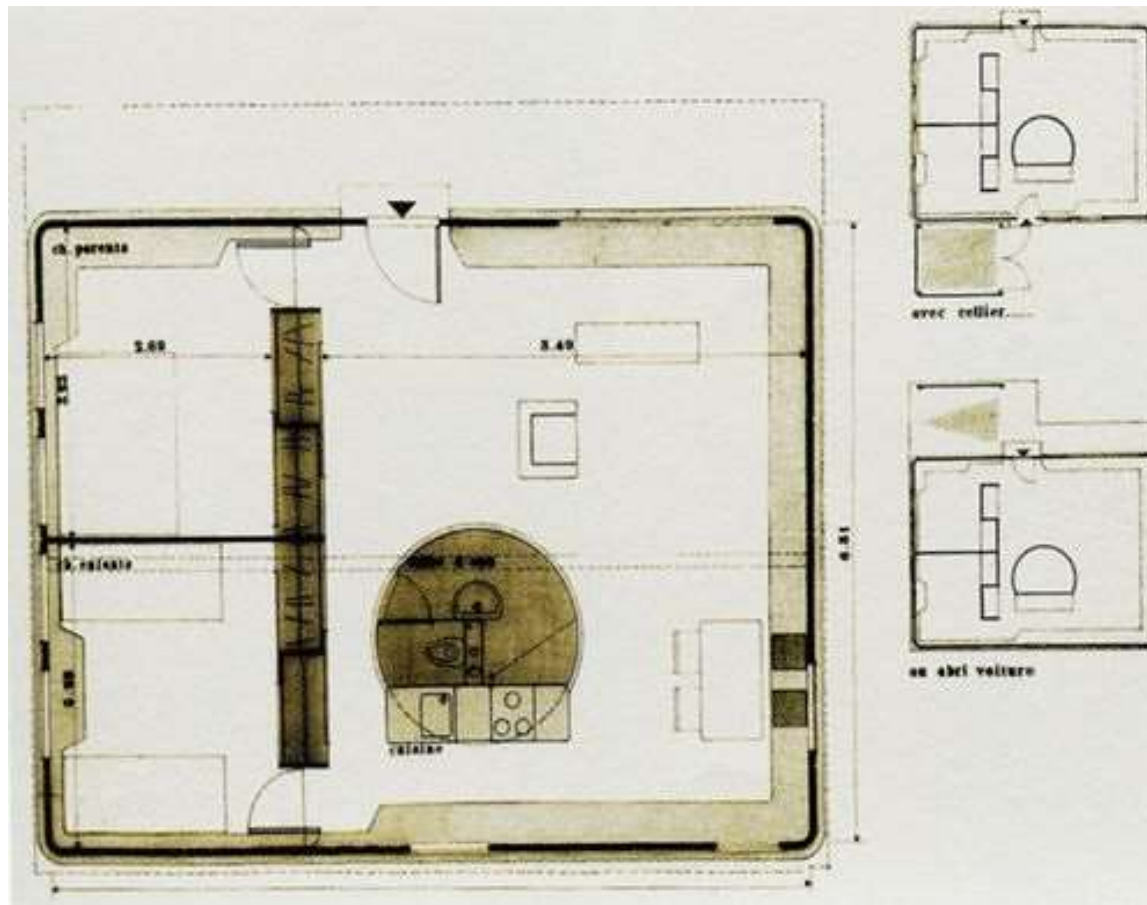
A casa pode ser construída num dia (sem a fundação) por três ou quatro pessoas.



Casa "Les Jours Meilleurs", 1956, cortes.
 (Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/549791067002069267/?lp=true>).



O sistema de elevação dos estores é pensado para funcionar de modo mecânico.



Casa "Les Jours Meilleurs", 1956, Plantas. (Fonte: <https://www.google.pt/search?q=Casa+Les+jours+meilleurs>)

As paredes exteriores são em painéis sanduíche de madeira. Os painéis são de diferentes modelos: maciço, com porta, com caixilhos, e arredondados para os cantos.

Dado o caráter radical da casa, esta nunca chegou a ser aprovada pelas autoridades responsáveis, por ter o bloco sanitário no centro da sala de estar. Por essa razão a sua produção em série nunca chegou a acontecer. (Peters, 2007: 74-75).



Prouvé construiu a casa para que pudessem ser usadas pelo máximo de uma geração e imaginava que as crianças dos primeiros proprietários reutilizassem parte das habitações dos pais para as suas próprias habitações, como por exemplo, o monobloco. A casa foi pensada para que depois de demolida o terreno ficaria livre.

O teto é composto por chapas de alumínio que saem 50cm em todas as fachadas, com um alpendre de 1,20m na fachada principal, protegendo a janela da sacada.



Maison des Jours Meilleurs pour l'abbé Pierre, Paris : Principe bloc central, 1956. (Fonte: <https://www.google.pt/search?q=Casa+Les+jours+meilleurs>).

A construção da casa deveria obedecer, nas diferentes fases de construção, a uma ordem precisa de modo a ser construída rapidamente. 1 - Colocação de uma laje de fundação em betão para implantar a casa no lugar. Esta laje cria condições específicas para o projeto, fornece uma implantação, ou seja, uma marca no lugar.

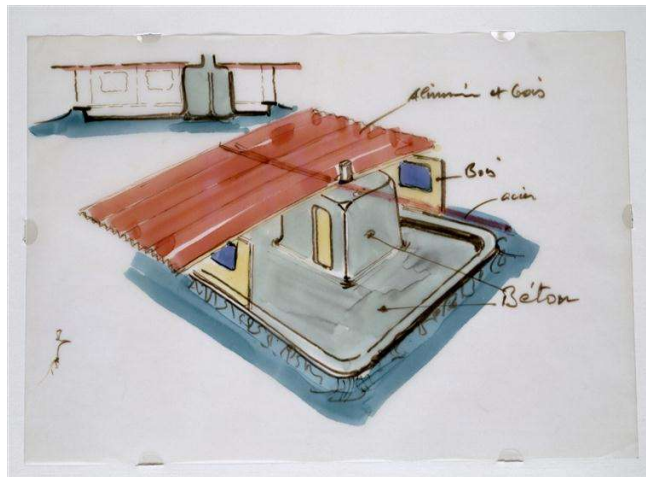


2 - O Bloco Sanitário é construído em fábrica e levado para o local. A viga principal assenta no bloco central incluindo as canalização (águas, esgotos, eletricidade). 3 - As divisórias e roupeiros estão embutidos nas paredes. 4 - As paredes exteriores são compostas por painéis pré-fabricados e a casa termina com a colocação dos painéis do teto.

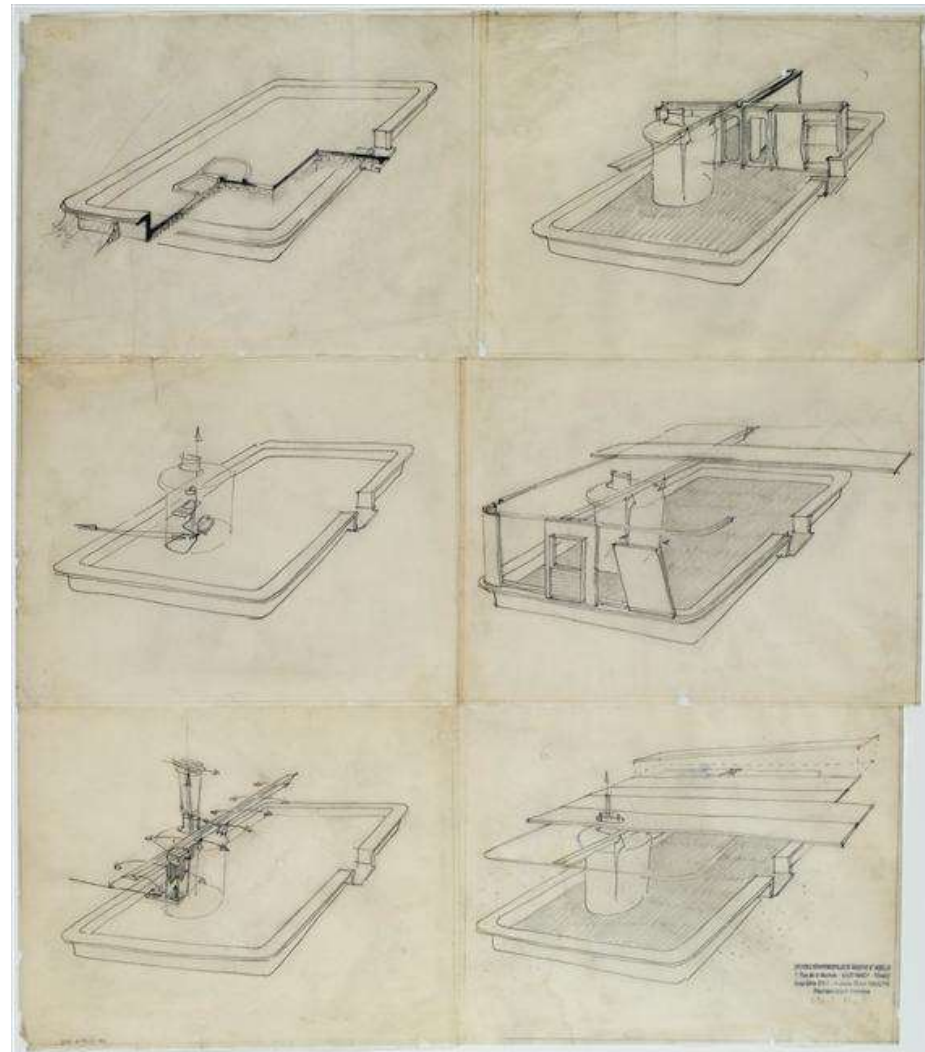


Bloco sanitário ou Monobloco. (Fonte: <https://www.pinterest.ca/pin/459156124500236093/?ip=true>)

Os estudos desta casa têm por base a casa Alba (1952-1953), construída em Maxéville com Maurice Silvy: a base de betão, recebe um bloco central de aço pré-fabricadas, que abriga a cozinha e as instalações sanitárias, suportando uma viga de ferro, da estrutura de suporte.



Maison type Alba, 1952-1953 : Type à noyau central
1952 https://art.mnnp.fr/fr/library/artworks/jean-prouve_maison-type-alba-1952-1953





Maisom Les Jours Meilleres (Fonte: <https://proyectos4etsa.wordpress.com/2011/11/04/casa-les-jours-meilleurs-jean-prouve-paris-1956/>).

Em síntese, as fundações são em betão e o resto da estrutura é metálica.

O envoltório (paredes e teto exteriores) é composto por painéis industriais de madeira «bakélisé» (resina sintética preta) e alumínio.

O bloco doméstico forma um cilindro de metal que suporta a cobertura e a viga principal.

(Charlotte C., 2011).



Casa Les Jours Meilleurs, Jean Prouvé, na galeria de arte de Patrick Seguin.
(Fonte: <https://www.patrickseguin.com>).

Em 2012, a Galerie Patrick Seguin apresenta a Casa de Jean Prouvé a 25 de maio, na rua dos Taillandiers. Assim, uma das poucas cópias da casa encomendada após o inverno 54 pelo abade Pierre esteve em tamanho natural na galeria Patrick Seguin. Esta casa tornou-se um verdadeiro manifesto a favor da industrialização e dos seus processos.



Casa Les Jours Meilleurs, Jean Prouvé, na galeria de arte de Patrick Seguin. (<https://www.patrickseguin.com>).

A Casa “dos dias melhores”, proposta por Jean Prouvé resume, na sua concepção, uma habitação individual industrializada, sustentável, leve, económica e confortável.

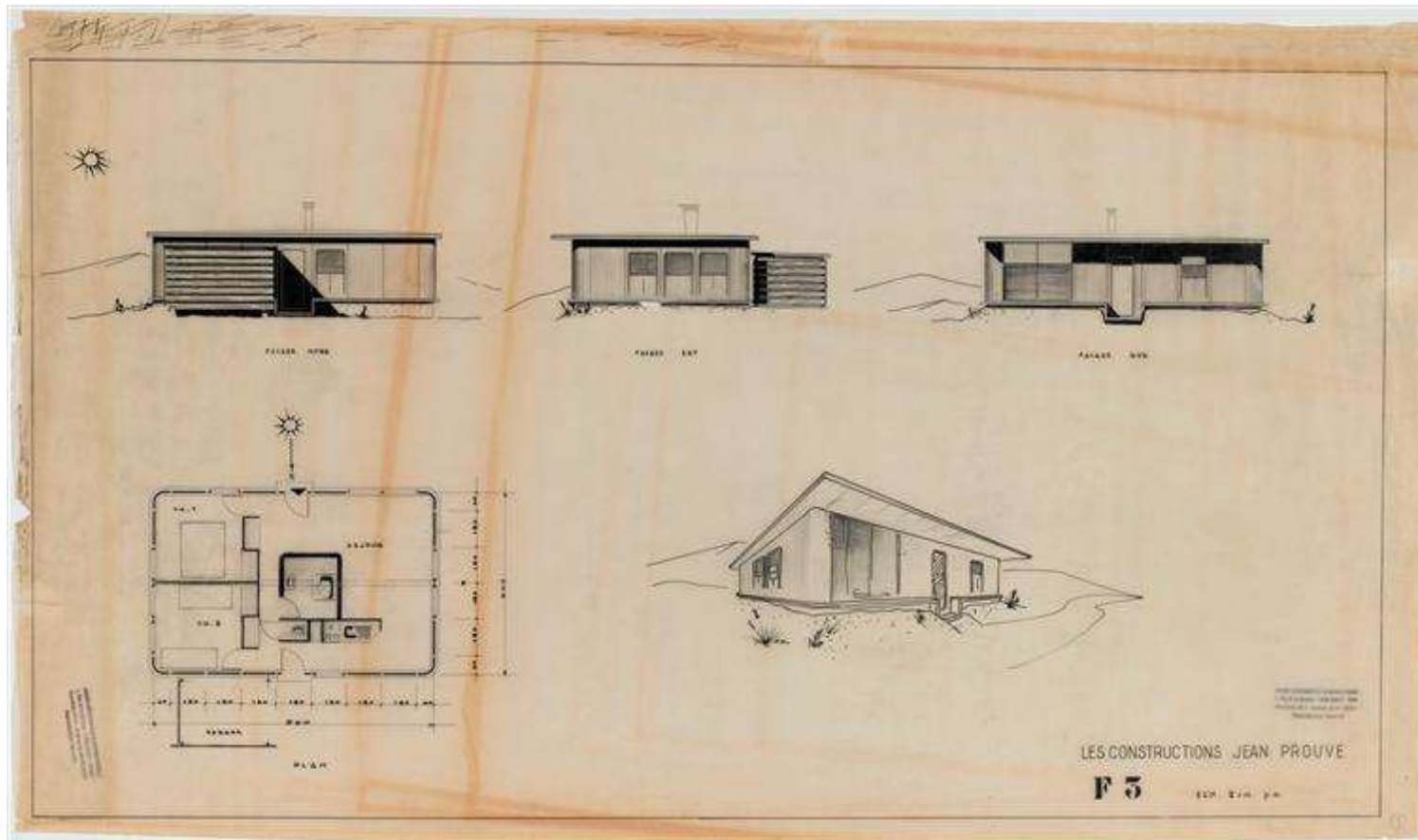
.O projeto corresponde ao desejo de Prouvé, para responder a situações de emergência. O projeto foi desenvolvido em poucas semanas, a partir de um modelo que combina experiências anteriores, uma implementação inovadora e materiais avançados.



Casa Les Jours Meilleurs, Jean Prouvé, na galería de arte de Patrick Seguin. (Fonte: <https://www.patrickseguin.com>).

A 29 de Fevereiro de 1956, Le Corbusier, ao voltar de uma visita à Casa “dos melhores dias” de Jean Prouvé projetado para Abbé Pierre e apresentada na porta da Champs-Élysées em Paris, escreve:

"Jean Prouvé instalou no cais Alexandre III a casa mais bonita que conheço, a maneira mais perfeita de viver, a coisa mais cintilante construída. (Fonte: <http://www.claudinecolin.com/fr/746>).



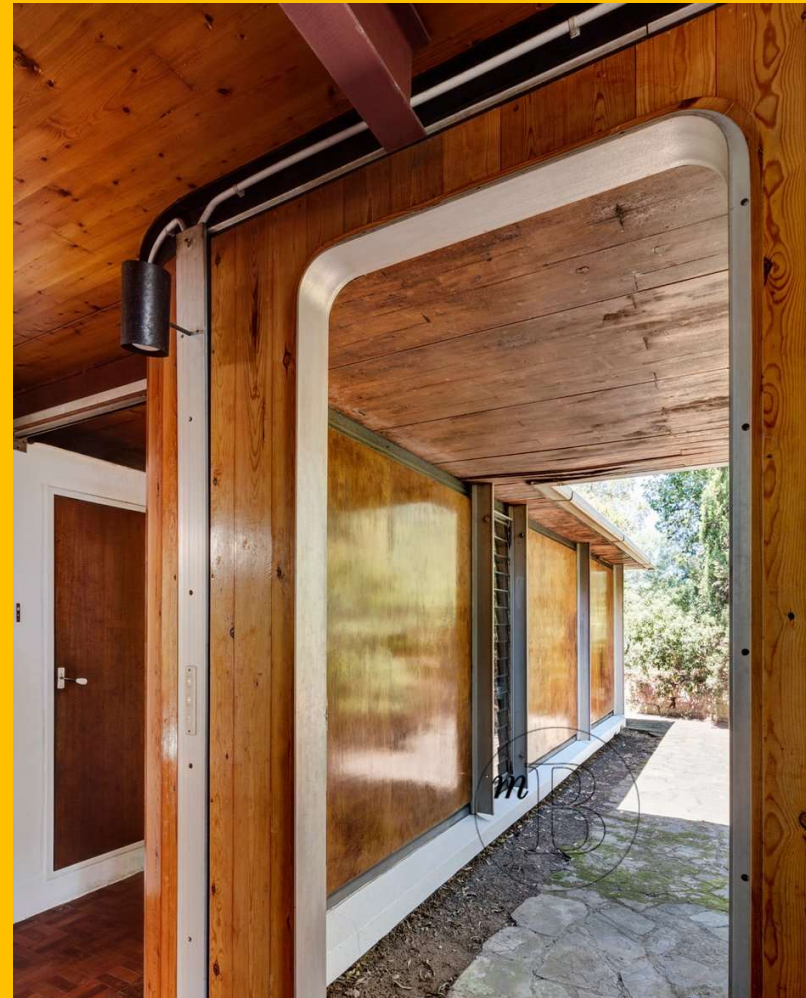
A reflexão sobre a lógica construtiva é a base de todo o trabalho de Jean Prouvé. Desde o começo, detinha-se na questão da construção e da industrialização. Muito à frente de seu tempo, o trabalho construtivo de Jean Prouvé hoje serve de referência para arquitetos de todo o mundo.

Jean Prouvé

Casa de Férias Seynave

(Neil Hutchinson, arq.)

Paris, 1961-1962



Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot.
(Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



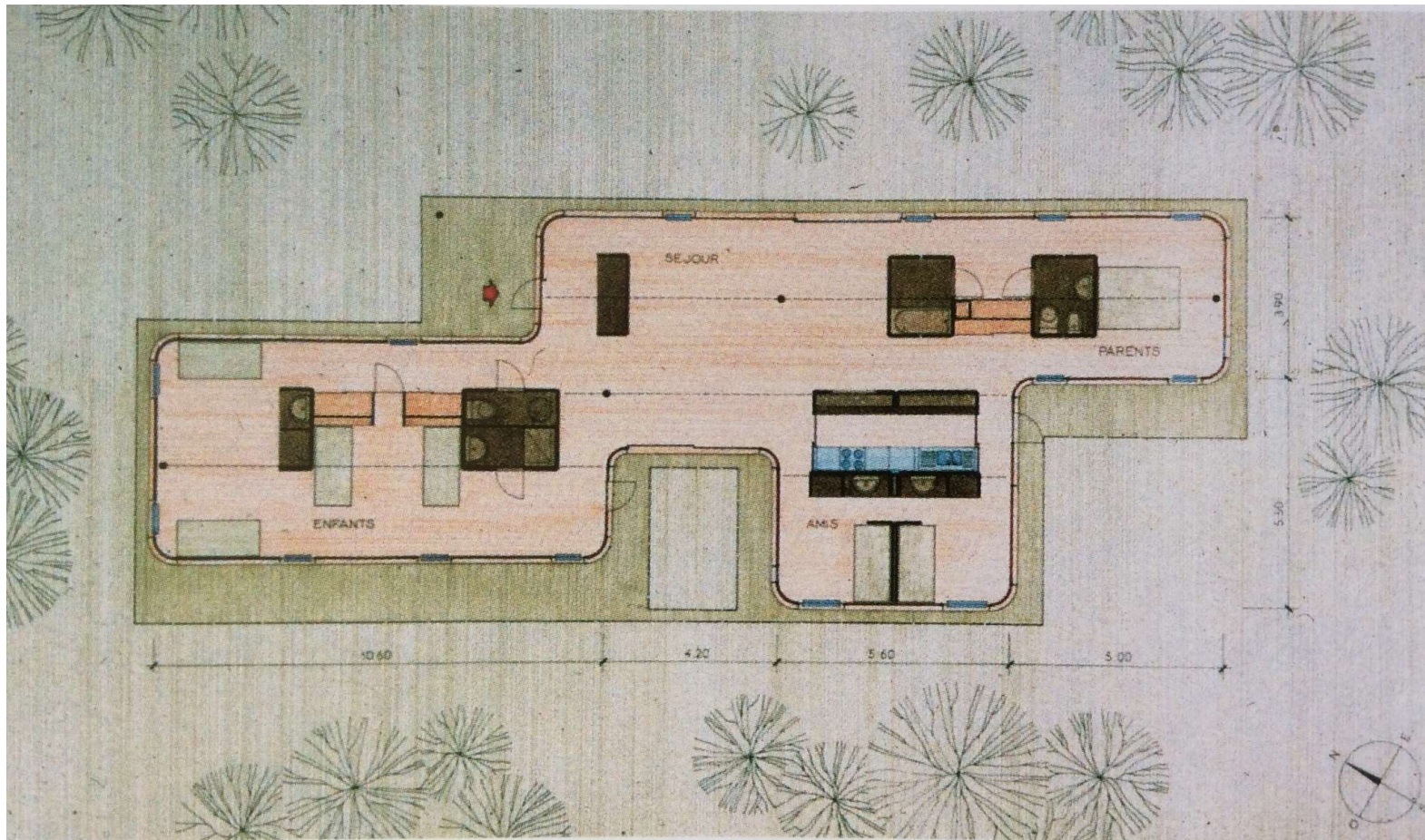
Maison Seynave. (Fonte: <http://www.diedrica.com/2014/09/seynave-vacation-house.html>)..

Em 1962, Prouvé construiu a casa de férias “Seynave” localizada em Beauvallon, na Riviera Francesa, perto da baía de S. Tropez. Esta é uma construção na qual Prouvé, como sempre fez, estabeleceu uma estreita relação entre os materiais e a produção fabril, aspecto muito apreciado na sua obra.



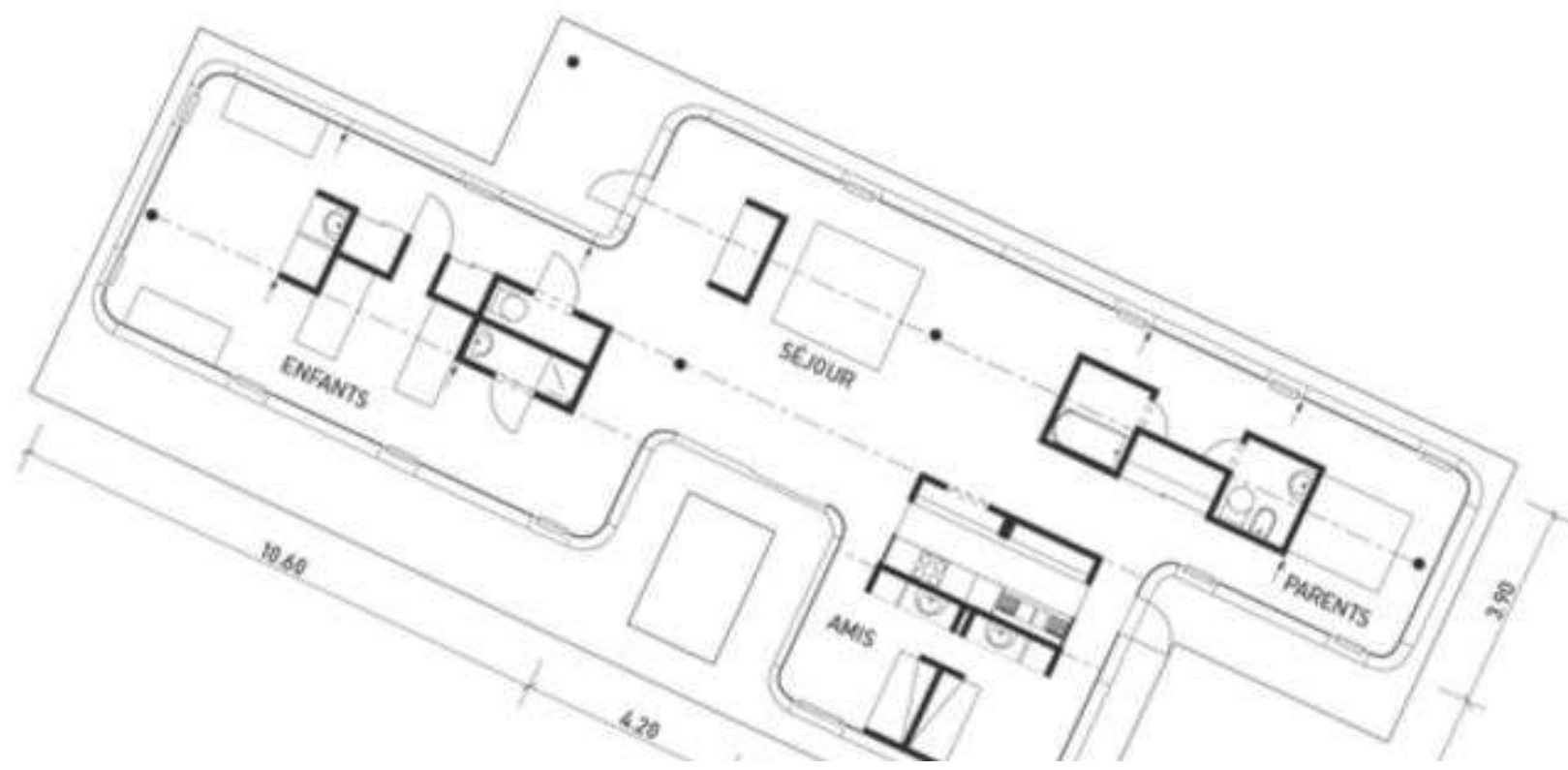
Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).

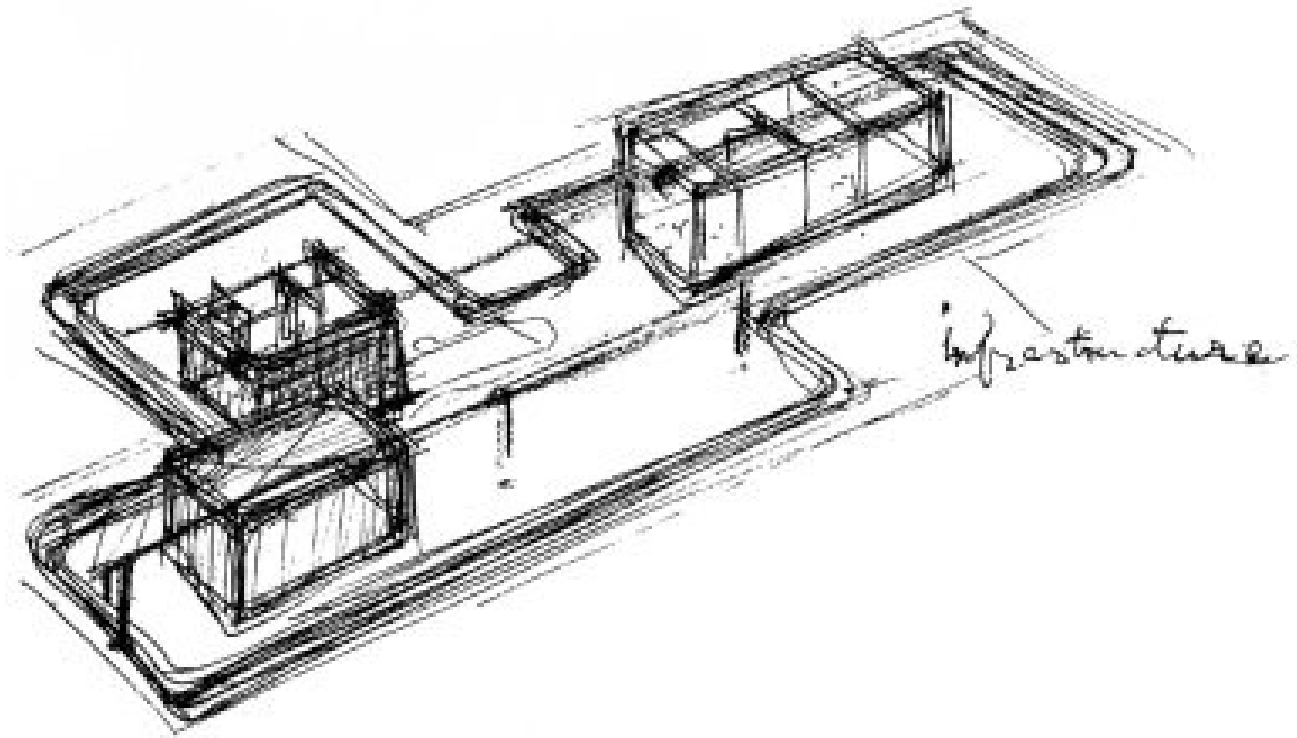
Também como a casa para o Abbé Pierre, esta casa é uma variação do tipo “Alba” (a base de betão, recebe um bloco central de aço pré-fabricadas, que abriga a cozinha e as instalações sanitárias, suportando uma viga de ferro, da estrutura de suporte). É uma habitação de um piso, localizada numa zona com muita vegetação.



Maison Seynave. (Fonte: Peters, Nils, 2007).

A planta foi concebida como uma área aberta na qual as zonas de utilização definem diferentes espaços da casa. A ideia base do projeto é criar espaços e não criar formas. A casa tem 3 zonas de dormir (filhos, pais e amigos) com 8 camas e roupeiros, uma zona de estar com lareira, instalações sanitárias sub-divididas e





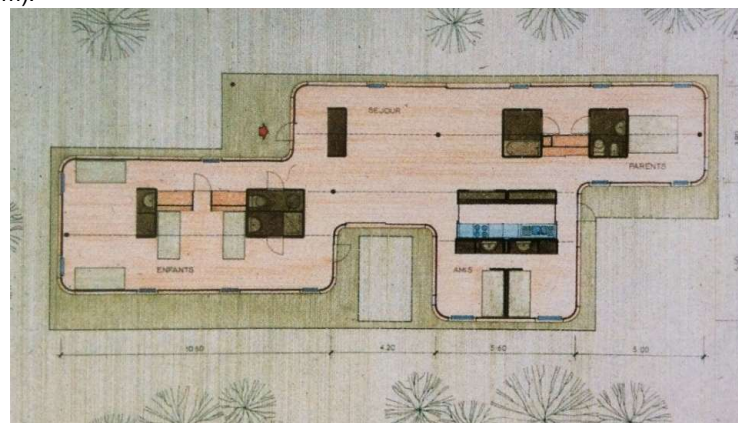


Maison Seynave. (Fonte: <http://www.diedrica.com/2014/09/seynave-vacation-house.html>).

As paredes exteriores são compostas por elementos pré-fabricados de madeira à cor natural ritmicamente intercalados com portas de correr de vidro e elementos de vidro dispostos horizontalmente que funcionam como ventiladores. Os cantos arredondados aumentam a sensação de espaço do rés-do-chão e contrastam com o telhado angular da casa. Também aqui encontramos diferentes tipos de painéis modulares, opacos (de madeira), transparentes (de vidro) e com grelha de ventilação (de vidro com lâminas horizontais).

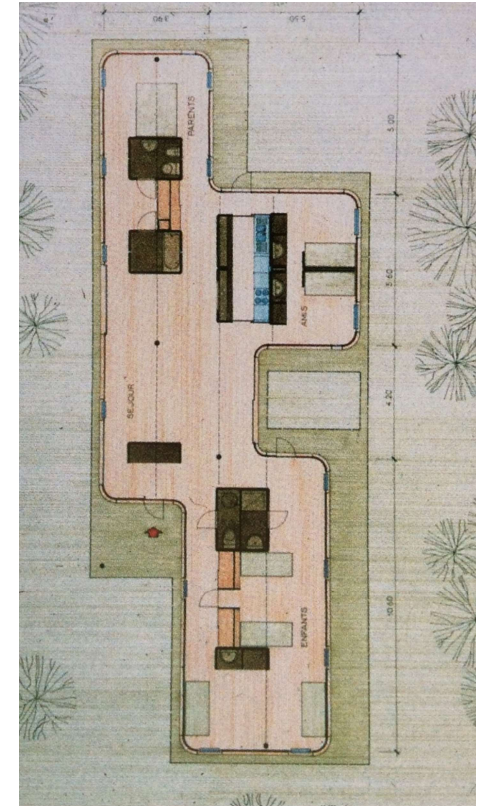


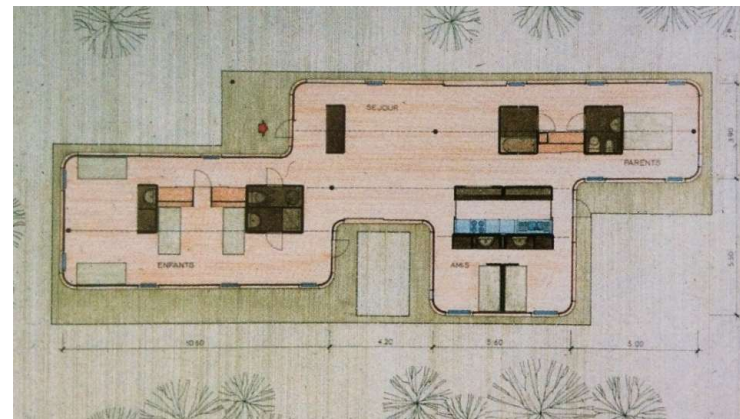
Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).





Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).





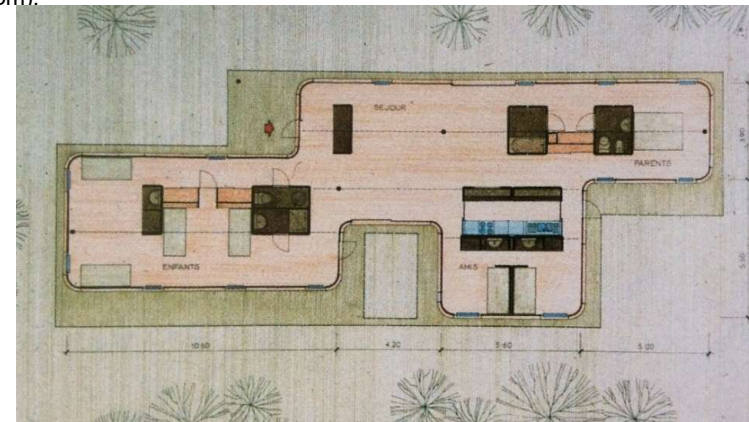
Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).

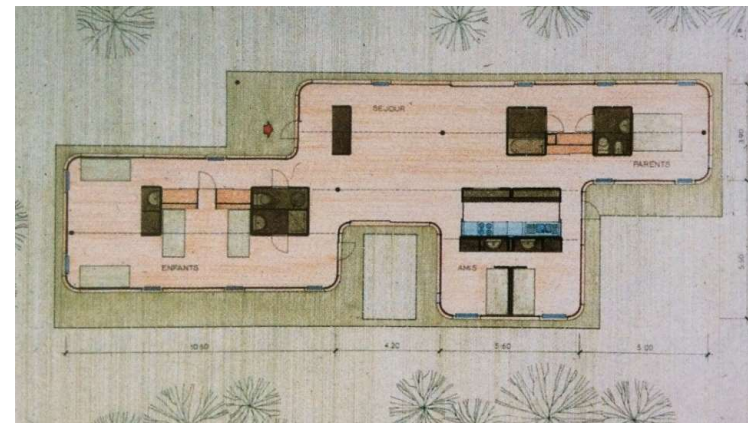
A estrutura metálica, é composta por uma série de pilares responsáveis pelo peso da cobertura, também metálica e plana e que assentam nos elementos centrais do interior da habitação.

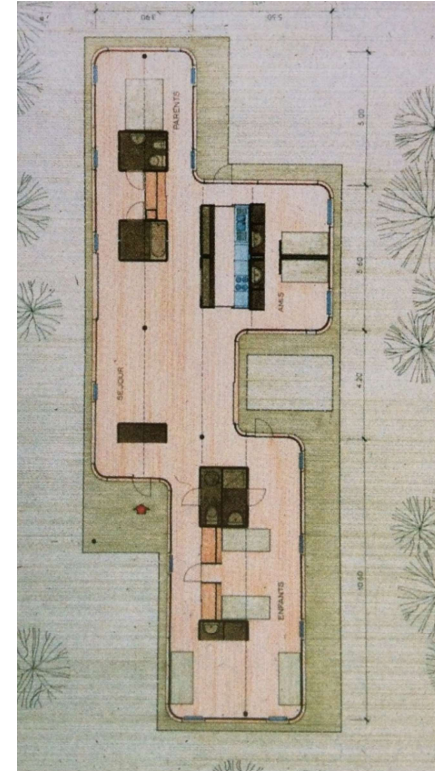
A estrutura de suporte do edifício é constituída por elementos de betão na área interior, onde se situam os elementos da cozinha, casa de banho e roupeiros.



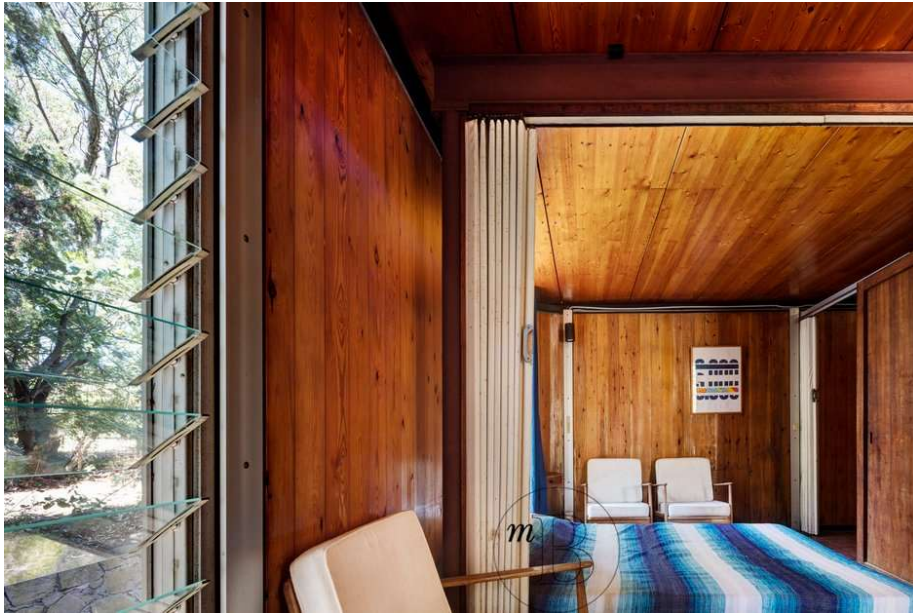


Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot.
(Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).

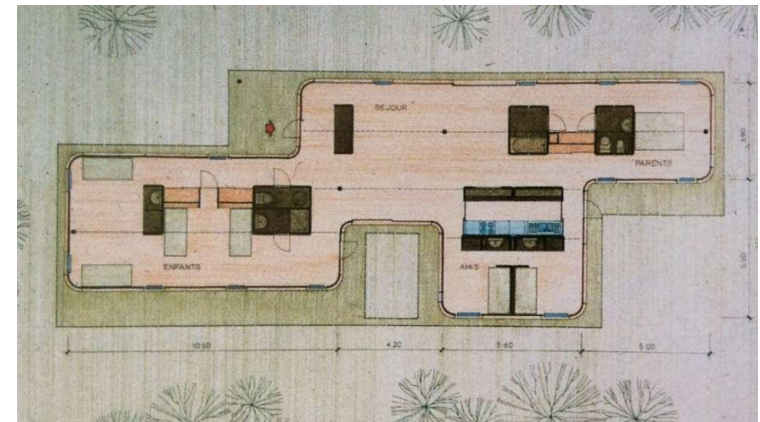




Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/jean-prouve-maison-seynave>

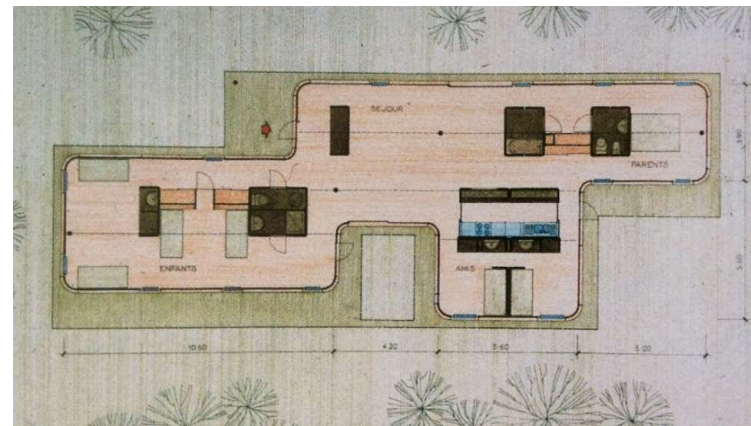


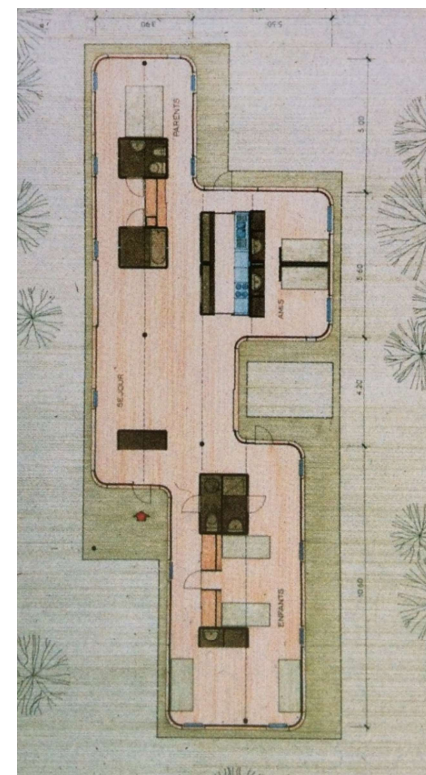
Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).





Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot.
(Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).





Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/jean-prouve-maison-seynave>



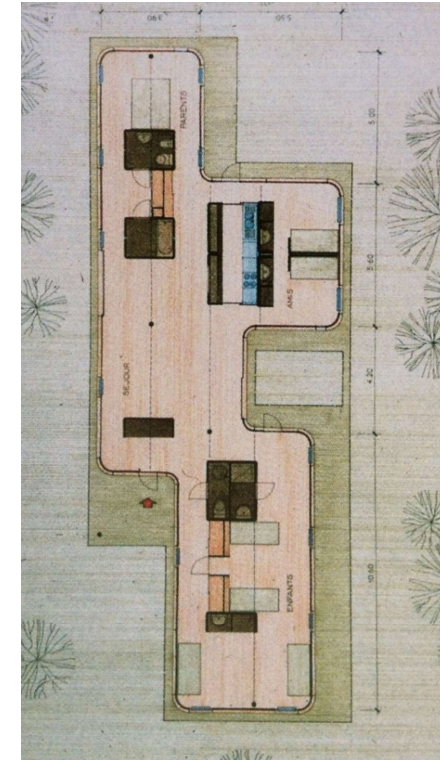
Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Maison Seynave. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Dada a originalidade da planta e método de construção, em 1990 um financiamento privado tornou possível a reconstrução desta casa na sua forma original. Foi classificada como Monumento Histórico em 1993. (Peters, 2007: 81-82). (Peters, 2007: 81-82).

Jean Prouvé
Casa Gauthier
(Baumann e Remondino, arqts)
Paris, 1962

Organização: Teresa Madeira da Silva (ISCTE-IUL).
Setembro 2018



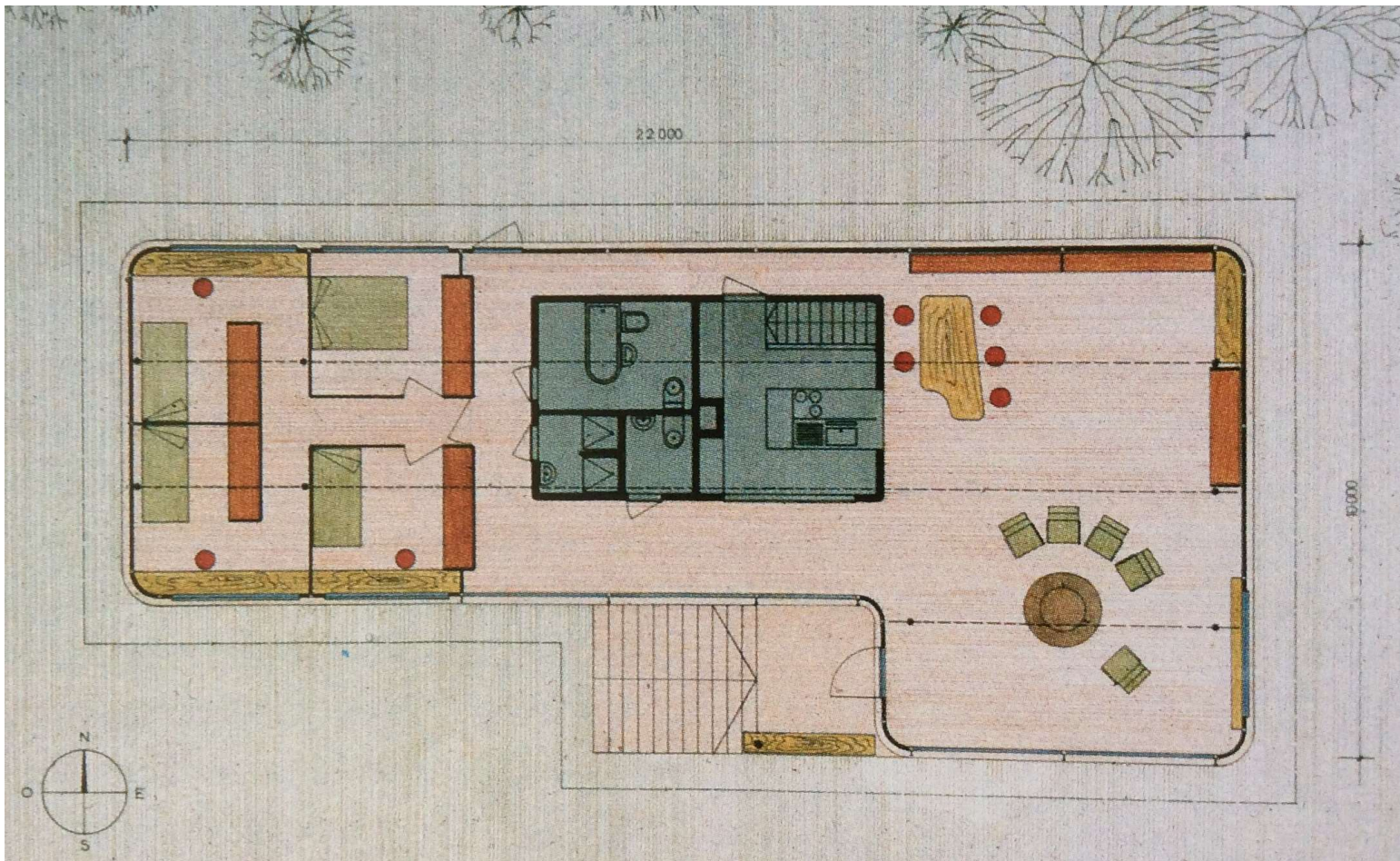
Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



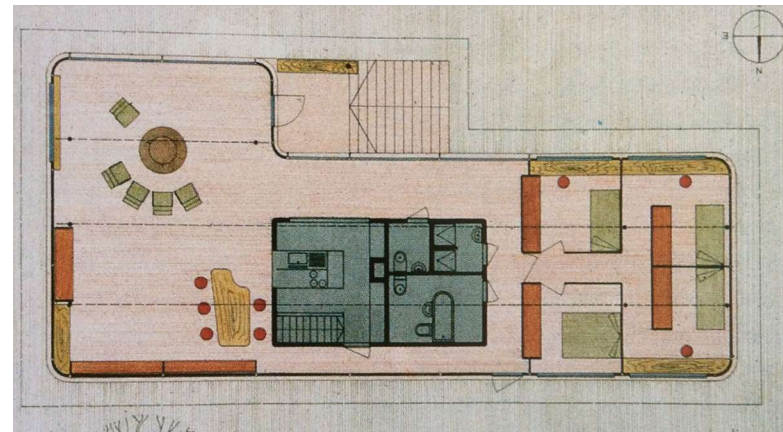
Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Casa Gauthier. (Fonte: PETERS, Nils 2007).

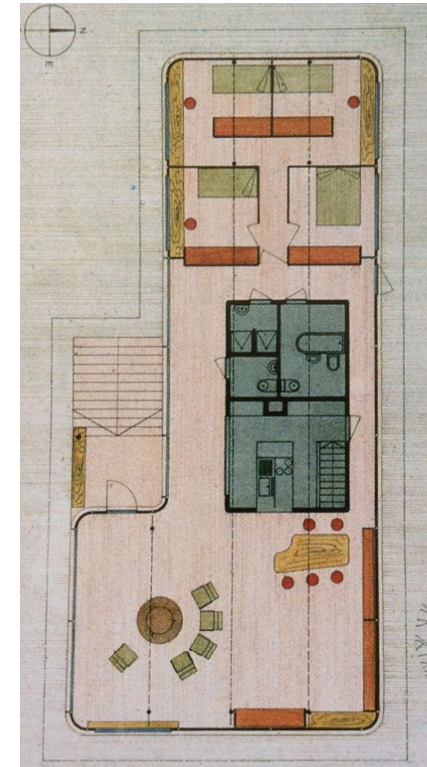


Casa Gauthier. Fotografias: Manuel Bougot.
(Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



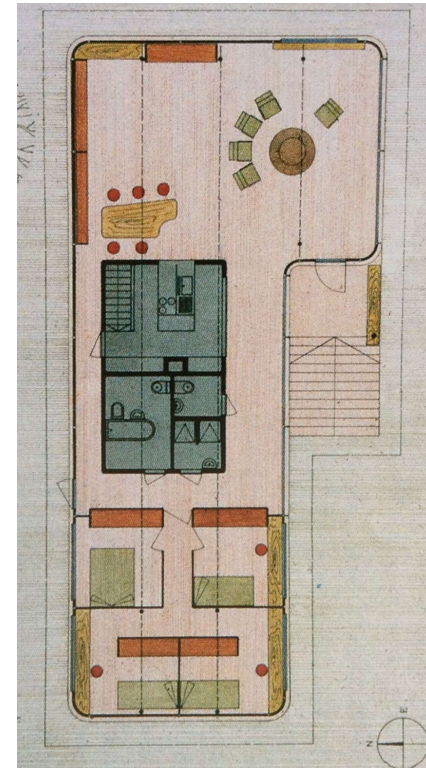


Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



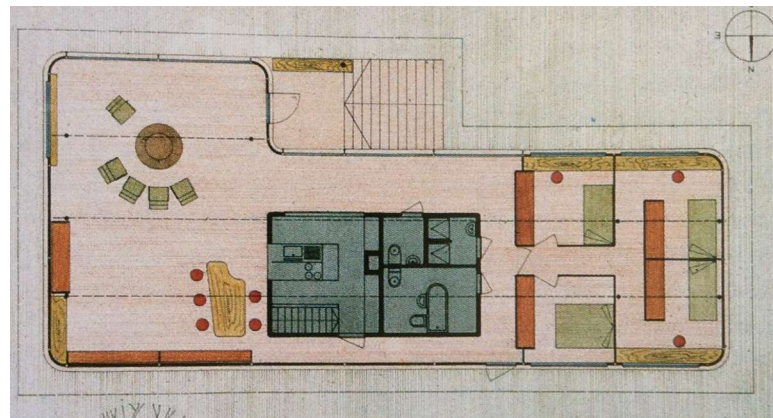


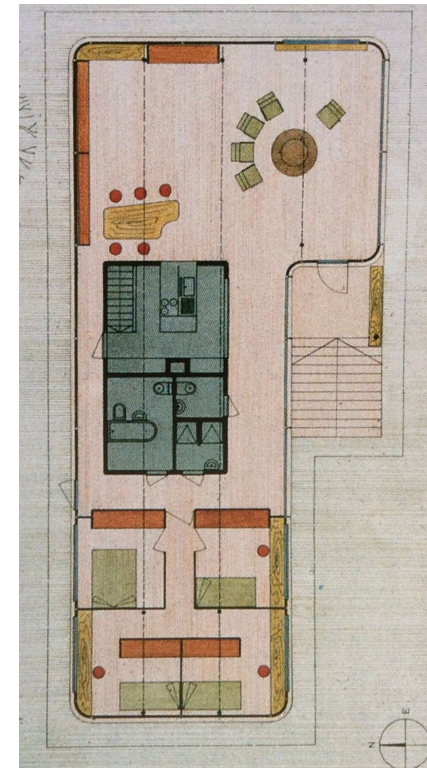
Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).





Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).





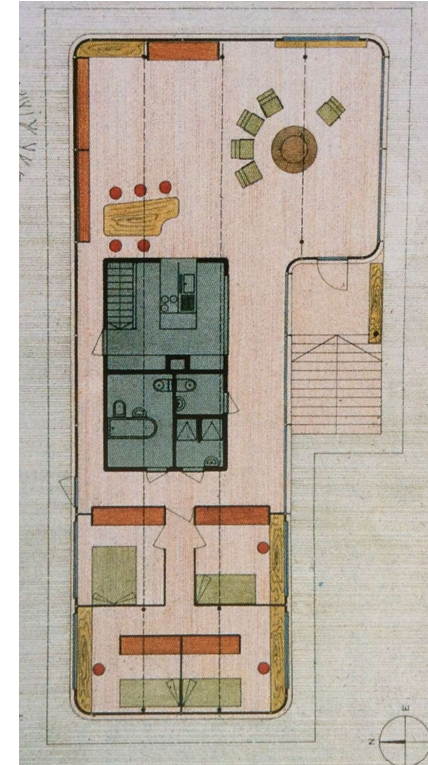
Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Casa Gauthier. Fotografia Manuel Bougot. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).





Casa Gauthier. (Fonte: PETERS, Nils 2007).

BIBLIOGRAFIA

- BOUGOT, Manuel. (s.d.) <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/jean-prouve-maison-dollander>.
- COLEY, Catherine: (1993), **Jean Prouvé / par Catherine Coley**. Paris, Centre Georges Pompidou.
- DIEDRICA. (2014), **Seynave Vacation House**. <http://www.diedrica.com/2014/09/Seynave-vacation-house.html>
- GALERIE PATRICK SEGUIN (s.d), **Jean Prouve - Maison Des Jours Meilleurs Pour L'abbe Pierre**. <http://www.claudinecolin.com/fr/746-galerie-patrick-seguin-jean-prouve-maison-des-jours-meilleurs-pour-l-abbe-pierre>
- SANTAMARÍA Mena, Sarah, (s.d), **Maison Jours Meilleurs**. <http://amisdiocesesharas.free.fr>
- SULZER, Peter: (2005), **Jean Prouvé, Oeuvre complète/ Complete Works Volume 4: 1954 – 1984**. Basel: Birkhauser.
- PETERS, Nils (2007), **Jean Prouvé 1901-1984 A Dinamica da Criação**. Germany: Tachen.

(Nota: os direitos da propriedade intelectual das imagens retiradas de sites ou de livros, pertencem aos seus autores ou aos sítios que as publicam).